OPINIÃO

Saúde-Trabalho-Ambiente-Direitos Humanos & Movimentos Sindical e Sociais

26-08-2025

Religare significa religar

Annibal Coelho de Amorim

[Médico de Saúde Pública. Pesquisador IdeiaSUS]

Fico assombrado quando vejo pessoas "pastoreando pessoas com mentiras" e hoje me proponho a interpretar alguns destes absurdos. Inicialmente, o que me vem à mente, é apontar que os mentirosos contumazes, que usam o púlpito para mentir "às suas ovelhas", estão certos de que fora estabelecida uma síndrome de Estocolmo entre os "seus fiéis".

Foram capturados em uma relação de "opressão" versus " opressores".

Deste modo, de tanto incitar o ódio e "pregar a mentira", as pessoas vítimas da síndrome, se identificam com o mentiroso e o ajudam a difundi-las. Do outro lado, se usarmos o velho ou o novo testamento, Jesus afirmou que "deveriam conhecer a verdade porque a verdade os libertaria".

Por mais que eu respeite todas as religiões, devo trazer o testemunho de Jesus que, durante sua presença terrena, nunca assentou, através da palavra, uma única "pedra fundamental" na construção de qualquer tipo de religião.

Sua missão apostólica era a conexão da fé dos cidadãos diretamente com o "Pai em uma instância Superior".

Assim, não há a necessidade de "intermediários". Jesus dizia: "vai para dentro e pede/ore ao Pai em silêncio", essa é a religação pregada. Mas os poderosos de então, reunidos no Sinédrio, julgaram "tudo isso muito perigoso", e em conluio com Roma, pré-condenaram o "pregador do *religar*e", acusando-o do "uso indevido da palavra", que de fato era uma libertação daqueles que o ouviam com o coração aberto à "verdade libertadora".

Os poderosos de hoje fazem o que? Repetem a necessidade das diferentes "religiões" como uma forma de domesticação. Estaríamos, pois, todos subjugados à ordem, não das conversas diretas em silêncio, mas aos "intermediários" que ostentam um "saber profundo" das escrituras sagradas?

Passo, de um "quadro sindrômico" a outro mais grave, o da "teologia da prosperidade" que liberta os que, em "berço esplêndido" desde o nascimento, são servidos em bandeja de prata.

Enquanto aos demais, restam tão somente o "pão e circo", costume herdado de Roma que, diante do perigo, perseguiu os que defendiam a "teologia da libertação". São de fato, hipócritas que na "porta dos templos" se tornam "vendilhões da palavra", cobrando a quem de direito "minguados" dízimos.

A contemporaneidade nos reservou a palavra do "falso testemunho", onde assessorados por "expertos" (aqueles que sabem as letras miúdas da lei) nos tribunais burlam a verdade oculta. "Planos de atentar contra a vida de alguém", magicamente se transformam em planos de "ideias digitais que seriam posteriormente discutidos", sem que a sua "intencionalidade fosse consumada".

Em tempo de pós-verdades, mentiras são consumidas nas redes sociais e não obedecem a quaisquer regulamentações em território nacional, uma vez que a extraterritorialidade das *bigs-techs* representa uma "carta na manga" dos oligopólios da comunicação, assim como os "sacro púlpitos" são a palavra santa nas mãos dos políticos travestidos de "pastores".

Pergunto, como justificar que, em nome da fé propagada, defendam pela palavra os "atentados" contra o Estado Democrático de Direito? Lembro que segunda nossa constituição o Estado é laico e não pode servir-se de qualquer teologia, evitando a instalação de uma teocracia.

Da mesma forma que no púlpito o pastor promete a quem acredita na teoria da prosperidade (conhecida como "meritocracia" pelos neoliberais), golpeiam a verdade, servindo-se do cinismo perante juízes, pelo "falso testemunho", afastam-se da verdade dos planos diabólicos de "matar autoridades" e, do plano do púlpito, convencem "crentes de diferentes matizes", que a "mentira sacrossanta os afastará dos "ímpios". Então, é tudo um jogo de faz de conta: "eu minto que não cogitei em matar e os juízes esquecem as provas cabais".

Mas as provas recolhidas são irrefutáveis e são sólidas e irrefutáveis.

Mas, como diriam poetas, seresteiros, a coleta nos "tempos de cólera", acabará se voltando contra as palavras mal ditas e muito mal interpretadas, aqui acolá.

Basta de farsa, se liguem e é pra já!!!

▪▪▪

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.
A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.